

In Memoriam

Faleceu um importante ortopedista do Rio de Janeiro, que conheci em meados do século passado, quando ele ainda não estudava medicina – Mauricio Barbosa Menandro.

Nasceu em Rezende, RJ, em 5 de abril de 1931 e morreu, no Rio de Janeiro, em 2 de junho de 2010. Admirado por todos que o conheceram, este registro é merecido pelo que produziu e pela retidão em sua vida profissional.

Nos conhecemos em 1954, eu já estudava medicina e ele ainda estava cursando o colegial; fomos colegas no setor administrativo do ex-Iapi. Desde o início foi bom e muito agradável nosso convívio e, após a conclusão do curso médico, trabalhamos juntos várias vezes. O longo tempo de relacionamento me autoriza a relembrar, com possíveis falhas, sua bela trajetória profissional e que resultou em uma amizade profunda.

Mauricio cursou a Faculdade Nacional de Medicina da Praia Vermelha. Fez Residência no Serviço de Ortopedia de Arnaldo Bomfim e treinamento em Cirurgia da Mão no Hospital Municipal Souza Aguiar com um dos pioneiros da especialidade, um dos fundadores da SBCM, Danilo Gonçalves.

No Serviço trabalhavam notáveis ortopedistas da época, eu era um dos jovens assistentes. Depois de burocratas no ex-Iapi, juntos como médicos.

Por orientação de Danilo, foi para a Inglaterra, trabalhou durante dois anos sob a supervisão de E.A. Nicoll, em Mansfield. Para se manter teria que trabalhar, conseguiu por interferência de Nicoll, como Senior House Officer, recursos suficientes para sustentar um casal. Não hesitou, sua amada namorada ficara no Brasil, casaram por procuração. Decisão acertada do casal, eles foram felizes e tiveram três filhas muito queridas.



Ao regressar da Inglaterra foi trabalhar como Chefe de Clínica do Serviço de Ortopedia de Danilo Gonçalves, no Hospital Souza Aguiar, cujo excelente setor de Traumatologia tinha grande prestígio em todo o Estado. Os residentes lá formados seguiam programa de treinamento rigorosamente ético, com destaque para a Cirurgia da Mão, ainda exercida pelos ortopedistas e cirurgiões plásticos.

Convidado para lecionar Ortopedia na Faculdade de Medicina de Taubaté, SP, lá permaneceu de 1974 a 1977, só voltou ao Rio por motivo familiar. Foi bem-sucedido, prestigiado por seus pares e admirado pelos alunos; foi Patrono da turma de 1976.

Voltou ao Rio de Janeiro como Chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital Barata Ribeiro, fundado nos anos 40, tradicional centro de cirurgia infantil e ortopedia, especialidades atribuídas aos ortopedistas da época. Em 1978, Mauricio encontrou um hospital com especialidades mais modernas, ortopedia e cirurgia plástica. Seguindo os padrões que observara na Inglaterra, obteve mui-

to sucesso durante a sua chefia. O Serviço cresceu qualitativamente e produzia mais. Os residentes aprendiam muito com o seu interesse em ensino e treinamento, sendo os valores éticos sempre destacados.

Permaneceu nesse hospital até aposentadoria por tempo de serviço na carreira municipal. Como tinha, também, vínculo no Ministério da Saúde, trabalhou até 1992, no Hospital de Traumatologia e Ortopedia, HTO, onde colaborou com L. Turqueto na criação do Setor de Cirurgia do Joelho.

Mauricio tinha grande interesse pela ortopedia pediátrica, no Hospital Barata Ribeiro, onde, também, trabalhei com ele, algumas patologias eram tratadas com maior frequência: luxação congênita do quadril, discrepância, angulações e deformidades nos membros inferiores, patologias cirúrgicas nos membros superiores e infecções osteoarticulares. Foi um dos primeiros, no Brasil, a iniciar o tratamento das fraturas do colo do fêmur com pinos deslizantes, quando trabalhava em Taubaté.

Publicou e apresentou diversos trabalhos em revistas médicas e congressos; destaque o artigo publicado na Revista Brasileira de Ortopedia, em 1976: "A 'Guerra' nas estradas", porque nele aponta problemas e falhas que, anos depois, foram responsáveis por tragédia, mencionada adiante, que atingiu a família de Mauricio.

Tinha orgulho dos residentes dos Serviços em que atuara. Destacarei alguns que ocuparam ou ainda ocupam posições importantes: Rodrigo Prata Rocha, que o substituiu em Taubaté, Nelson Franco Filho, professor em Taubaté e ex-Presidente da SBCQ, Flavio Silveira, ex-Diretor do Hospital Barata Ribeiro e outros

hospitais municipais, importante administrador hospitalar, Luiz Antonio M. dos Santos, Chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital Barata Ribeiro, Idemar M. de Palma, conceituado cirurgião do joelho. Outros, também comentados por ele, não me vêm à memória.

Em 1993, convidado pelo Secretário de Saúde de seu município natal, para criar um pronto-socorro na cidade, ele me chamou para ajudá-lo, novamente juntos. O prédio já estava pronto, organizou e instalou um hospital de pronto-socorro de bom padrão, após inauguração do Hospital, que continua a prestar bons serviços à população, dirigimos essa unidade por algum tempo.

Além de bom profissional, gostava de aproveitar a vida no seu refúgio em Capelinha, um agradável e belo condomínio em Rezende, onde gostava de jogar vôlei em clube criado, para esportes e lazer, por vizinhos e família. Amigos eram convidados, com frequência, para participar da alegria dos Menandros.

Sua enfermidade foi prolongada. Recordar a família, muito amada por ele, que estimo e sou grato pelo carinho com que sempre me trataram, é uma obrigação que cumpro com muita emoção: Heloisa, esposa por mais de 40 anos, as adoradas filhas Geisa, Patrícia, e Adriana que foi vítima de fatal atropelamento há alguns anos. Falhas apontadas por seu pai, em trabalho mencionado acima, foram causas de sua perda, houve incompetência, covardia, impunidade do motorista responsável e, também, deficiência no socorro.

Importante ortopedista, estudioso, trabalhador, competente e honesto, será lembrado, por muito tempo, por colegas e amigos e em muitos lugares do Brasil pelos inúmeros residentes formados por ele.

Adeus Mauricio Barbosa Menandro.

Almir J. Pereira